Meu tataravô Gottlob Friedrich Mödinger

Ele nasceu no dia 11/12/1888 em Strümpfelbach, na Alemanha, e faleceu no dia 01/10/1959 em Blumenau, Santa Catarina. Casou-se com Anna Link no dia 06/03/1913.

Palavras de seu filho Horst Otto Mödinger:

"Esse é meu pai. Ele tinha a profissão de Weingärtner, ou seja, ele era um jardineiro de videiras. Participou como soldado alemão na 1ª Guerra Mundial e não gostava de falar sobre ela. O que me lembro é do grande sofrimento nas trincheiras cobertas de neve na Itália e da dificuldade de receber alimentos, o que fazia com que eles fizessem sopas usando o couro de botas de soldados mortos, e também que matavam cachorros para poderem se alimentar. Isso tudo lhe deixou traumas. Vivia doente. Seu principal problema de saúde foi uma úlcera no estômago, o que fez com que fossem retirados 2/3 do órgão. Nunca se interessou em aprender a falar português. Veio ao Brasil no dia 24 de fevereiro de 1924 a bordo do navio Bilbao, junto da minha mãe, de suas filhas Anna e Luise, e de seu filho Kurt. Desembarcaram em Florianópolis. Na viagem, levava consigo uma caixa contendo ferramentas, mudas de videira e outras utilidades, que acabaram caindo no mar. Meses depois, foi indenizado por isso. Mesmo assim, o que foi perdido acabou fazendo falta. Ele foi com sua família para o Rio Sellin, onde tiveram a sorte de comprar uma propriedade já estabelecida e cujo proprietário quis voltar à Alemanha. Meu pai não demonstrou seus gostos, com exceção de rosas. Como ele era jardineiro, nosso jardim estava sempre florido e com destaque às rosas. Minha irmã de Rio do Sul dizia que, quando adolescente, ele foi muito enérgico, mas eu, como filho mais novo, não senti isso. Ao contrário, entrava nas brincadeiras. Ele foi fumante em toda a sua vida. O palheiro fazia parte de seu dia-a-dia. Agora, analisando seu estilo, penso que ele nunca deixou de ter saudade de sua terra natal. Meu pai, após a morte de minha mãe, ficou na nossa casa com minha irmã Hilda e o marido Albert Dörfner, que compraram a propriedade. Anos depois, todos se mudaram para o bairro Fortaleza Alta, em Blumenau, onde, na época, era área rural e onde meu pai morou até seu falecimento. Lá, ele tinha vizinhos que lhe faziam companhia e o mantinham aparentemente satisfeito. Porém, aos poucos a demência foi tomando conta e ele faleceu dormindo. Lembro-me de que, nos seus últimos anos de vida, conseguiu uma pequena pensão do governo alemão como ex-soldado que defendeu a Alemanha na 1ª Guerra Mundial."

Meu avô Ralf Mödinger

Ele nasceu no dia 20/09/1948, em Blumenau – SC, e faleceu no dia 01/06/2001 no Hospital Miguel Couto, em Ibirama – SC. Casou-se com Marlene Starke no dia 11/05/1974 na Igreja Evangélica de Confissão Luterana de Dalbérgia.

Palavras de sua esposa Marlene:

“Eu o conheci em outubro ou novembro de 1968, quando ele trabalhava com a patrola da prefeitura de Ibirama na manutenção da estrada da Avenida Missler. Após um ano de paquera nos jogos de futebol do Guarani e nos bailes, ele decidiu trabalhar na Alemanha num período de 3 anos. Ele saiu de avião do Brasil com um grupo de cerca de 15 amigos

no dia 10 de fevereiro de 1970 com destino a Bötzingen, na Alemanha, para trabalhar em uma indústria chamada Badische Plastic-Werke. De acordo com seu relato, ao chegar ao destino, foi direcionado e acomodado em um conjunto residencial, onde ficou a maioria dos amigos brasileiros. Durante os 3 anos de estadia na Alemanha, por diversas vezes ele teve a oportunidade de viajar por toda a Europa. Apesar de se dedicar muito ao trabalho e economizar muito dinheiro, ele aproveitava muito bem suas férias ao conhecer países próximos, como a França, a Itália e a Suíça. Em decorrência do término do período contratual, retornou ao Brasil no dia 06/03/1973 com a promessa de que, se ele retornasse em até 3 meses, teria um emprego garantido na mesma empresa e na mesma cidade. No período em que ele estava lá, mantínhamos um contato por meio de cartas, nas quais ele me relatava como estava sendo a experiência de viver lá. Ao retornar ao Brasil, ele me procurou com uma proposta de namoro. Ele me disse que, se nosso namoro não desse certo, ele retornaria à Alemanha. Ao saber da nossa conversa, a mãe dele, dona Ruth, me procurou e pediu para que eu fizesse o possível para que o nosso namoro desse certo, pois, segundo ela, não aguentaria ficar longe do filho por mais alguns anos. Após cerca de 9 meses de namoro, noivamos no dia 22/12/1973 e, no dia 11/05/1974, aconteceu nosso casamento. No dia 17/04/1975, tivemos nosso primeiro filho, o Malcon. No dia 08/10/1977, nasceu nossa filha Manuela. Ele teve uma infância divertida. Algumas de suas atividades preferidas eram brincar de clica, jogar bola no campo do União, jogar sinuca nos sábados à tarde no Clube Recreativo Hamônia e andar de bicicleta com amigos pelo interior. Tornou-se fumante aos 13 anos de idade por incentivo de amigos, mal sabendo que essa seria sua *causa mortis*. Começou a trabalhar muito cedo, também aos 13 anos, pois queria muito ter uma independência financeira. Uma de suas maiores preocupações era a de ter um dinheirinho no bolso. Alguns dos lugares em que ele trabalhou foram a Oficina de Bicicletas Bela Vista, o Comercial Franz Blohm, a Fecularia Gramkow e a Prefeitura Municipal de Ibirama. Ele não gostava de estudar. Abandonou os estudos durante a 7ª série. De acordo com relatos dele, seus pais eram muito rígidos. Desde que ele tinha uns 7 anos, eles o obrigavam a realizar tarefas caseiras, tais como a de secar louças, limpar galinheiros e estalas de coelhos, varrer calçadas e gramados, entre outras. Começou a jogar bolão quando tinha uns 15 anos de idade e se tornou um excepcional jogador. Fez parte dos times do União, tanto no masculino quanto no de casais, sagrando-se muitas vezes campeão. Participou diversas vezes dos Jogos Abertos de Santa Catarina, representando a CME de Ibirama. Em 1992, ele teve um derrame cervical. Após vários meses de tratamento, conseguiu se reestabelecer. No ano de 2000, ele voltou a apresentar problemas de saúde. Os principais sintomas eram falta de ar, de disposição e de resistência. Após vários meses em que foram realizados diversos exames, tais como eletrocardiograma, raio-x e eletroencefalograma, foi constatado que ele estava com câncer de pulmão. Essa constatação foi definida pela equipe médica da Santa Casa de Misericórdia de Curitiba, onde ele esteve internado por 16 dias. Apesar de o laudo relatar que havia seriedade na doença, resolvemos fazer mais um período de quimio e radioterapia em Blumenau. Isso durante 4 semanas no mês de maio de 2001. Infelizmente, no dia 1º de junho de 2001, após várias crises e internamento no Hospital Miguel Couto, ele veio a falecer às 11h. Fecham-se as cortinas e acaba o espetáculo. Ele foi um bom marido e um excelente pai. Apesar disso, tinha suas manias. Ele, eu e meus filhos gostávamos muito de viajar".